



CVRD – Relatório de Produção de 2004

Crescendo e maximizando a performance dos ativos – novos recordes

Rio de Janeiro, 21 de março de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve excelente desempenho operacional no ano passado, com registro de novos recordes na produção de minério de ferro, pelotas, minério de manganês, ferro ligas, bauxita, alumina, alumínio e caulim.

O resultado alcançado em 2004 reflete o investimento realizado no passado recente e o foco na maximização da performance dos ativos da Companhia visando a geração de valor para os acionistas, atendendo simultaneamente à forte demanda global.

Nos últimos anos foram efetuadas várias aquisições que contribuíram para o aumento da produção de minério de ferro, pelotas e ferro ligas, ao lado do desenvolvimento de projetos *greenfield* - usina de pelotização de São Luís, mina de cobre do Sossego, minas de minério de ferro de Brucutu e Capão Xavier - e expansões *brownfield* - ampliação da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás e do Sistema Sul, de bauxita de Trombetas e de alumínio primário da Albras e a construção do módulo três da refinaria de alumina da Alunorte. Como consequência da realização de ganhos de eficiência, diversas unidades têm operado acima de suas capacidades nominais, o que também concorreu para que fossem conseguidos níveis recordes de produção.

Destaques de 2004

- **Minério de ferro – superando os 200 milhões de toneladas**

No conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), a produção de minério de ferro da CVRD alcançou 211,268 milhões de toneladas em 2004, o que implicou incremento de 12,0% em relação ao ano anterior e um novo recorde histórico.

Esta é primeira vez que a marca de 200 milhões de toneladas anuais é ultrapassada. A quantidade de minério de ferro produzida no ano passado representa aumento de 88 milhões de toneladas relativamente ao nível de produção de 2000, de 123,5 milhões de toneladas.

Os três principais *sites* de produção da Companhia, Sistema Sul, Carajás e Caemi, registraram isoladamente recordes de produção em 2004.

A produção do Sistema Sul chegou a 98,813 milhões de toneladas em 2004, apresentando crescimento de 5,973 milhões em relação ao ano anterior. De forma isolada, as operações do Sistema Sul já ocupariam o terceiro lugar no ranking mundial dos produtores de minério de ferro.

O aumento de produção das Minas Centrais, da ordem de 7,4 milhões de toneladas, foi um dos principais determinantes da excelente marca atingida pelo Sistema Sul em 2004, mais do que compensando a perda ocasionada pelo encerramento das atividades da mina de Capanema, a qual havia produzido 6,4 milhões de toneladas em 2003. A mina de Brucutu, componente das Minas Centrais, produziu 6,002 milhões de toneladas no ano passado. Brucutu se constitui num dos maiores depósitos de minério de ferro do Sistema Sul e seu projeto de expansão de capacidade prevê volume de produção de 15 milhões de toneladas em 2006 e de 24 milhões em 2007.

A produção anual de Carajás cresceu mais de 10 milhões de toneladas em relação a 2003, e atingiu 69,376 milhões de toneladas no ano de 2004. Desse modo, Carajás alcançou praticamente o novo nível de capacidade nominal de 70 milhões de toneladas anuais, projeto concluído em meados do ano passado, com cerca de doze meses de antecedência. Atualmente, está em desenvolvimento novo projeto de expansão, desta vez para 85 milhões de toneladas anuais, com conclusão prevista para o próximo ano.



Em 2004 a produção da Caemi atingiu a expressiva marca de 42,344 milhões de toneladas, representando crescimento de 17,6% frente a 2003. O *ramp-up* de Capão Xavier já foi concluído e a mina está apresentando bom desempenho operacional, produzindo em ritmo anualizado superior a nove milhões de toneladas anuais.

- **Pelotas – recorde trimestral e anual**

No conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas em 2004 foi de 16,259 milhões de toneladas, novo recorde histórico da Companhia. O crescimento em relação a 2003, de 24,4%, se deu principalmente em função da pelotizadora de São Luis, que superou sua capacidade nominal, tendo produzido 6,099 milhões de toneladas no ano passado.

Em 2004 a CVRD produziu 8,217 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 8,042 milhões de toneladas de pelotas de redução direta.

Na consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção chegou a 35,313 milhões de toneladas em 2004, registrando crescimento de 13,1% em relação a 2003, constituindo-se também em novo recorde anual. Do total produzido no ano passado, 22,233 milhões de toneladas foram pelotas de alto forno, sendo o restante pelotas de redução direta.

- **Minério de manganês e ferro ligas – novos recordes**

A produção de minério de manganês totalizou 2,732 milhões de toneladas em 2004, o que configurou mais um recorde, superando em 21,7% a registrada em 2003. A expansão da produção da mina do Azul, localizada em Carajás, de 1,5 para 2,0 milhões de toneladas em 2004 foi fundamental para a obtenção dessa marca.

A produção de ferro ligas no ano de 2004 foi de 570 mil toneladas, a maior da história da Companhia, com aumento de 18,5% em relação a 2003. A RDM, com usinas localizadas no Brasil, produziu 338 mil toneladas, a RDME, na França, 106 mil, a RDME, na Noruega, 106 mil, e a Urucum Mineração, também no Brasil, 19 mil toneladas.

Do total produzido no ano passado, 255 mil toneladas foram de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 233 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 46 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 31 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) pela RDME totalizou 4 mil toneladas.

- **Bauxita – recorde trimestral e anual**

A produção de bauxita em Trombetas foi recorde, tanto no ano quanto no quarto trimestre. A produção anual foi de 16,749 milhões de toneladas, sendo maior do que a de 2003 em 16,3%, e ultrapassando a capacidade nominal da MRN, de 16,3 milhões de toneladas por ano.

No conceito BR GAAP a produção atribuível a CVRD é proporcional à sua participação acionária de 40,0% na MRN, sendo igual a 6,700 milhões de toneladas em 2004, contra 5,762 milhões no ano anterior.

- **Alumina – produção acima de 2,5 milhões de toneladas estabelece novo recorde**

Em 2004 a refinaria da Alunorte produziu 2,548 milhões de toneladas, ultrapassando a capacidade nominal da planta e registrando novo recorde histórico. A marca obtida no ano passado representou crescimento de 9,7% em relação a 2003.

- **Alumínio primário – recorde histórico no trimestre e no ano**

Em 2004 foi implantado o projeto de otimização da produção, que através de ajustes nos parâmetros operacionais e introdução de melhorias, permitiu elevar ainda mais a corrente elétrica das linhas dos fornos. Este



procedimento resultou em um novo recorde de produção anual, que atingiu 435 mil toneladas, 29 mil toneladas acima da capacidade de produção do *smelter*.

- ***Cobre – produção de 73 mil toneladas***

No 4T04 o ritmo de produção de cobre no Sossego, iniciada no segundo trimestre de 2004, se acelerou significativamente. Foram produzidas 30.631 toneladas, registrando aumento de 40,3% em relação ao 3T04. A produção total em 2004 foi de 72.972 toneladas de cobre em concentrado.

- ***Potássio – Taquari-Vassouras apresenta desempenho excelente***

Mesmo enfrentando restrições em função das obras para expansão da capacidade, a produção anual de Taquari-Vassouras chegou a 638 mil toneladas, excedendo a capacidade nominal da planta, de 600 mil toneladas anuais.

Mais de 90% das obras previstas para a expansão da capacidade da mina de potássio, que chegará a 850 mil toneladas por ano, já estão concluídas. A operação da capacidade adicional deverá ter início nos primeiros dias do segundo semestre deste ano.

- ***Caulim – produção de 2004 é recorde***

Em 2004, a produção total de caulim da Companhia foi de 1,210 milhão de toneladas, superando a marca de 1,134 milhão, produzidas no ano anterior e apresentando mais um recorde histórico. A PPSA produziu 460 mil toneladas e a Cadam, 750 mil toneladas, números nunca atingidos no passado por nenhuma das duas empresas. Esses recordes devem-se em grande parte a esforços de marketing que geraram demanda para uma parcela da capacidade ociosa da PPSA.



Relatório de Produção da CVRD - US GAAP*

mil toneladas

	4T03	3T04	4T04	2003	2004	Variação 4T04/3T04	Variação 4T04/4T03	Variação 2004/2003
MINÉRIO DE FERRO	49.024	56.932	56.333	188.567	211.268	-1,1%	14,9%	12,0%
Sistema Sul	23.993	26.297	25.277	92.840	98.813	-3,9%	5,3%	6,4%
Itabira	11.091	11.468	11.075	43.162	43.592	-3,4%	-0,1%	1,0%
Mariana	4.085	4.996	4.767	16.086	18.980	-4,6%	16,7%	18,0%
Minas Centrais	2.764	4.943	4.629	10.050	17.415	-6,4%	67,5%	73,3%
Minas do Oeste	4.577	4.890	4.806	17.161	18.827	-1,7%	5,0%	9,7%
Capanema	1.476	-	-	6.382	-	N.M.	N.M.	N.M.
Carajás	15.702	18.395	20.241	58.929	69.376	10,0%	28,9%	17,7%
Urucum	189	168	196	802	735	16,6%	3,7%	-8,3%
Caemi	9.140	12.072	10.620	35.996	42.344	-12,0%	16,2%	17,6%
PELOTAS	3.968	4.244	4.165	13.071	16.259	-1,9%	5,0%	24,4%
CVRD I e CVRD II	1.292	1.462	1.461	4.948	5.555	-0,1%	13,1%	12,3%
Fabrica	1.191	1.185	1.128	4.533	4.604	-4,8%	-5,3%	1,6%
São Luís	1.484	1.597	1.576	3.590	6.099	-1,3%	6,2%	69,9%
MINÉRIO DE MANGANÊS	540	702	860	2.244	2.732	22,5%	59,4%	21,7%
Azul	379	511	666	1.548	2.008	30,3%	75,6%	29,6%
Urucum	87	86	110	414	369	28,2%	26,1%	-10,9%
Outras minas	73	105	84	282	355	-20,1%	15,2%	26,2%
FERRO LIGAS	129	144	146	481	570	1,1%	13,2%	18,5%
RDM	81	84	81	313	338	-2,9%	0,9%	8,2%
RDME	30	33	38	128	106	15,2%	26,4%	-17,2%
RDMN	14	23	22	21	106	-4,4%	55,7%	409,0%
Urucum	5	5	5	18	19	3,5%	10,8%	2,7%
ALUMINA	625	642	643	2.323	2.548	0,2%	2,9%	9,7%
Alunorte	625	642	643	2.323	2.548	0,2%	2,9%	9,7%
ALUMÍNIO	109	110	114	432	435	3,6%	4,5%	0,7%
Albras	109	110	114	432	435	3,6%	4,5%	0,7%
COBRE	-	22	31	-	73	40,3%	N.M.	N.M.
Sossego	-	22	31	-	73	40,3%	N.M.	N.M.
POTÁSSIO	170	166	164	658	638	-1,2%	-3,5%	-3,0%
Taquari-Vassouras	170	166	164	658	638	-1,2%	-3,5%	-3,0%
CAULIM	285	302	319	1.134	1.210	5,5%	11,7%	6,7%
PPSA	127	115	129	423	460	11,9%	1,3%	8,8%
Cadam	158	187	190	711	750	1,6%	20,1%	5,5%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas

	4T03	3T04	4T04	2003	2004	Varição 4T04/3T04	Varição 4T04/4T03	Varição 2004/2003
MINÉRIO DE FERRO	50.744	58.596	58.085	195.311	218.010	-0,9%	14,5%	11,6%
Sistema Sul	23.993	26.297	25.277	92.840	98.813	-3,9%	5,3%	6,4%
Itabira	11.091	11.468	11.075	43.162	43.592	-3,4%	-0,1%	1,0%
Mariana	4.085	4.996	4.767	16.086	18.980	-4,6%	16,7%	18,0%
Minas Centrais	2.764	4.943	4.629	10.050	17.415	-6,4%	67,5%	73,3%
Minas do Oeste	4.577	4.890	4.806	17.161	18.827	-1,7%	5,0%	9,7%
Capanema	1.476	-	-	6.382	-	N.M.	N.M.	N.M.
Carajás	15.702	18.395	20.241	58.929	69.376	10,0%	28,9%	17,7%
Urucum	189	168	196	802	735	16,6%	3,7%	-8,3%
Caemi	9.140	12.072	10.620	35.996	42.344	-12,0%	16,2%	17,6%
Samarco	1.720	1.664	1.752	6.744	6.742	5,3%	1,8%	0,0%
PELOTAS	8.549	9.125	9.131	31.223	35.313	0,1%	6,8%	13,1%
CVRD I e CVRD II	1.292	1.462	1.461	4.948	5.555	-0,1%	13,1%	12,3%
Fabrica	1.191	1.185	1.128	4.533	4.604	-4,8%	-5,3%	1,6%
São Luís	1.484	1.597	1.576	3.590	6.099	-1,3%	6,2%	69,9%
Nibrasco	1.084	1.051	1.034	3.927	4.272	-1,7%	-4,7%	8,8%
Kobrasco	565	597	600	2.203	2.230	0,4%	6,2%	1,2%
Hispanobras	397	528	572	1.828	2.014	8,4%	44,1%	10,2%
Itabrasco	355	450	474	1.690	1.782	5,3%	33,4%	5,5%
Samarco	1.743	1.756	1.757	6.633	6.899	0,0%	0,8%	4,0%
GIIC	437	500	531	1.872	1.858	6,2%	21,3%	-0,8%
MINÉRIO DE MANGANÊS	540	702	860	2.244	2.732	22,5%	59,4%	21,7%
Azul	379	511	666	1.548	2.008	30,3%	75,6%	29,6%
Urucum	87	86	110	414	369	28,2%	26,1%	-10,9%
Outras minas	73	105	84	282	355	-20,1%	15,2%	26,2%
FERRO LIGAS	129	144	146	481	570	1,1%	13,2%	18,5%
RDM	81	84	81	313	338	-2,9%	0,9%	8,2%
RDME	30	33	38	128	106	15,2%	26,4%	-17,2%
RDMN	14	23	22	21	106	-4,4%	55,7%	409,0%
Urucum	5	5	5	18	19	3,5%	10,8%	2,7%
BAUXITA	1.721	1.734	1.776	5.762	6.700	2,4%	3,2%	16,3%
MRN	1.721	1.734	1.776	5.762	6.700	2,4%	3,2%	16,3%
ALUMINA	625	642	643	2.323	2.548	0,2%	2,9%	9,7%
Alunorte	625	642	643	2.323	2.548	0,2%	2,9%	9,7%
ALUMÍNIO	122	123	127	483	487	3,4%	3,9%	0,8%
Albras	109	110	114	432	435	3,6%	4,5%	0,7%
Valesul	13	13	13	51	52	1,6%	-0,7%	1,9%
COBRE	-	22	31	-	73	40,3%	N.M.	N.M.
Sossego	-	22	31	-	73	40,3%	N.M.	N.M.
POTÁSSIO	170	166	164	658	638	-1,2%	-3,5%	-3,0%
Taquari-Vassouras	170	166	164	658	638	-1,2%	-3,5%	-3,0%
CAULIM	285	302	319	1.134	1.210	5,5%	11,7%	6,7%
PPSA	127	115	129	423	460	11,9%	1,3%	8,8%
Cadam	158	187	190	711	750	1,6%	20,1%	5,5%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado, a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Companhia
Vale do Rio Doce

Relatório de Produção

Para mais informações, contactar:

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cvrld.com.br +55-21-3814-4540

Barbara Geluda: barbara.geluda@cvrld.com.br +55-21-3814-4557

Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cvrld.com.br +55-21-3814-4946

Eduardo Mello Franco: eduardo.mello.franco@cvrld.com.br +55-21-3814-9849

Rafael Azevedo: rafael.azevedo@cvrld.com.br +55-21-3814-4700

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.